

Proposta do Eximbank criticada pela imprensa dos Estados Unidos

A proposta do Eximbank de garantir empréstimos de 1,5 bilhão de dólares ao Brasil e de 500 milhões ao México, para a compra de produtos norte-americanos, foi duramente criticada ontem pela imprensa norte-americana. O Wall Street Journal, considerado o porta-voz dos meios financeiros de Nova York, por exemplo, disse que a intenção do Eximbank é se aproveitar da miséria latino-americana, valendo-se das diretrizes do FMI que induzem esses países a cortar suas importações para vender produtos dos Estados Unidos.

Afirmando esperar que o Congresso dos EUA rejeite a proposta, o editorial do Wall Street Journal diz que, sob a "generosa" fachada mostrada pelo Eximbank, "bate o duro coração do mercantilismo".

— Os inimigos dos EUA certamente se aproveitarão disso para afirmar que o capitalismo encontra oportunidades na miséria — disse o jornal, que explicou: "As nações devedoras, impedidas pelo FMI de exportar entre si, não terão outra alternativa além de aceitar o oferecimento dos exportadores norte-americanos, atenda ou não suas necessidades".

Sob outro ponto de vista, também o diário The Christian Science Monitor critica a proposta, que classifica como um ato de "ligeireza" e "improvisação". Para este jornal, esse tipo de crédito, no passado, sempre esteve ligado a vendas específicas. A proposta atual, disse, é mais uma tentativa da administração Reagan de aliviar a iliquidez dos países devedores e é uma "distorção política dos propósitos originais do banco".